

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

JOSIENE DE LIMA MASCARENHAS
UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO – UNIBAN
SÃO PAULO/SP- Brasil
josienelima@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O conhecimento escolar tem sido organizado em áreas ou componentes curriculares que possuem características, especificidades e objetivos próprios, os quais devem ser claramente definidos (CHERVEL, 1990). Eles se constituem por corpos de conhecimentos específicos, articulados e organizados, expressos na forma de idéias, fatos, princípios, conceitos, habilidades ou destrezas, normas, atitudes e valores (SAVIANI, 1997).

De uma forma geral, os componentes curriculares (Português, Matemática, Geografia, História, Educação Artística e Educação Física) devem apresentar um complexo de conhecimentos organizados e adequados à aprendizagem, sempre orientados pelos objetivos gerais da área (COLL, 1997).

Porém, a educação física, disciplina sobre a qual este trabalho investiga é analisada em vários estudos (ALMEIDA, 1993; LIMA, 2003; MARIZ DE OLIVEIRA, 1991), como não tendo atendido a esses requisitos, uma vez que seus professores têm assumido incontáveis objetivos, nem sempre específicos e não claramente elaborados (BETTI, 1991). As aulas de educação física são caracterizadas como um grupo de atividades, reunidas de forma desregulada (CARMO, 1987), que muitas vezes se apresenta sem embasamento teórico ou são pautadas apenas nos aspectos fisiológicos e de desenvolvimento e crescimento, sem relação com a realidade que os alunos encontram fora da escola. Há um predomínio de atividades recreativas ou esportivas com um fim em si mesmas, selecionadas sem objetivos previamente definidos, e sem consideração sobre os conhecimentos a serem aprendidos (CISNEIROS, 1995).

Pesquisadores da educação física escolar, como Castellani (1998) e Moreira (1991), têm se dedicado a detectar e a precisar os problemas desse componente curricular. Outros, como Tani, Manoel, Kokubun & Proença (1988), Pimenta (2000), Nery (2001) e Lima (2002), têm procurado contribuir para a área, buscando algumas soluções para os problemas encontrados, apresentando propostas de abordagens para educação física na escola. Esses trabalhos trazem inúmeras contribuições para a organização do componente curricular, possuindo um conjunto de conhecimentos organizados e relevantes, que devem ser aprendidos como resultados das aulas desenvolvidas, conforme enfatiza Chervel (1990).

E essa “crise” da educação física é visível principalmente nas escolas de primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental e o motivo, segundo Lima (2002), era o de que as aulas de educação física não eram ministradas por um profissional da área, mas sim por professores polivalentes (professores que ministram aula para as quatro primeiras séries do ensino fundamental) que nem sempre tinham o real sentido da disciplina de educação física e o domínio sobre a implementação de um programa de qualidade de educação física.

Entretanto, o fortalecimento da discussão sobre a atribuição das aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental resultou o 2º Fórum de Professores de Educação Física realizado na cidade de São Paulo no dia 27 de setembro de 2002. Nesse encontro, foi enfatizado que, já para o ano 2003, as aulas deveriam ser atribuídas aos profissionais da área. E de fato essa mudança ocorreu, os profissionais em educação física estão se responsabilizando pelas aulas de educação física de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas escolas estaduais paulistas, cuja carga horária é de 5 horas/aula por período¹.

Com essa mudança a questão que nos mobilizaram a desenvolver a presente pesquisa foi: Como estão sendo desenvolvidas as aulas de educação física pelos profissionais da área nas séries iniciais do ensino fundamental?

Enquanto os professores especialistas vêm assumindo essas aulas, muitas perguntas como essas surgem no sentido de justificar a mudança. Assim, o objetivo desse trabalho é o de coletar e analisar a opinião de alguns professores, especialistas e de professores de classe que ministram aulas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, assim como de coordenadores e diretores de ensino, sobre a questão apresentada acima.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, pois possibilita a composição de um diagnóstico da situação investigada, além de permitir levantamento de opiniões junto aos profissionais que apresentem experiência prática sobre o problema a ser estudado.

Para a coleta das informações foram realizadas entrevistas, com o intuito de manter sempre um grau de interação com a situação estudada além de aprofundar as questões, esclarecer o problema estudado e contextualizar o fenômeno explicitando suas vinculações (ANDRÉ, 1995).

Tais entrevistas foram feitas em 6 escolas da rede estadual de São Paulo localizadas na zona sul de São Paulo, em bairros de classe pobre. Os sujeitos entrevistados foram 8 professores especialistas em educação física, 8 professores polivalentes e 6 coordenadores e diretores, os que tinham disponibilidade de horário para realizar a entrevista.

Identificando os sujeitos

ESCOLA I - Foi entrevistado um professor de educação física formado há 7 anos e que também dá aula há 7 anos; uma professora polivalente formada em magistério há 20 anos e que também ministra aulas há 20 anos. ESCOLA II - Foi entrevistados dois professores de educação física que estão formados e dão aula há 6 anos; duas professoras polivalentes uma formada há 31 anos no magistério e há um ano em pedagogia e dá aula há 27 anos, a outra esta formada há 16 anos no magistério e há um ano na pedagogia e da aula há 10 anos. Escola III - A única professora de educação física que participou da entrevista já está formada há 8 anos e ministra aulas há 12, nessa escola trabalha há cinco anos ministrando aulas para 5ª a 8ª série. Uma professora polivalente formada há 5 anos em magistério e há um ano em pedagogia. ESCOLA IV - Somente um professor de educação física, o que foi entrevistado, é responsável por ministrar aulas para todas as séries do primeiro ciclo do ensino fundamental, ele está formado há 8 anos e da aula há 10 anos; uma professora polivalente formada há 14 anos em magistério e que ministra aulas também há 14 anos. ESCOLA V - Somente uma, das duas professoras de educação física que trabalham nessa escola foi entrevistada, ela está formada há 23 anos ministrando aulas o mesmo tempo. Entrevistamos também um professor polivalente formado há 17 anos ministrando aula também há 17 anos. ESCOLA VI - Os dois professores de educação física que trabalham na escola foram entrevistados, um tem dois anos de formada e há 6 anos ministra aulas, o outro tem 6 anos de formado e há 9 ministra aulas; também dois professores polivalentes uma esta formada há 12 anos em magistério e 1 ano na pedagogia atuando na educação há 12 anos, a outra esta formada há 16 anos em magistério cursando pedagogia e da aulas há 16 anos.

Procedimentos

As entrevistas realizadas foram semi-estruturadas, com roteiro de perguntas abertas, com a finalidade de fornecer ao pesquisador informações detalhadas sobre o objeto de investigação (TRIVIÑOS, 1992). Tais entrevistas foram realizadas na própria escola na qual os sujeitos trabalham. Todas as escolas localizam-se na zona sul da cidade de São Paulo. Foi

utilizado para as entrevistas, um gravador, com o conhecimento dos entrevistados, para que fosse possível coletar todas as informações possíveis dos mesmos.

Elas foram feitas no período de duas semanas, de maio à junho de 2003. Foi visitada uma escola por dia e realizadas em média 3 entrevistas por dia com a duração de 10 minutos cada. As questões do roteiro serviram para obter informações a fim de analisar a gestão da aula de educação física ministrada pelo seu profissional.

A partir dos resultados das entrevistas, foi realizada a análise dos dados, que constou de uma primeira leitura sobre o material completo e, então, estes resultados foram interpretados à luz do referencial teórico observado no início do trabalho (ANDRÉ, 1995) pela seguinte categoria: Gestão das aulas de educação física pelo profissional: Analisar a gestão das aulas de educação física pelo seu especialista, buscando opiniões dos professores polivalentes, diretores ou coordenadores e do próprio professor especialista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão das aulas de educação física ministrada pelos seus especialistas, na visão dos profissionais da escola.

Nenhum dos professores de educação física entrevistados tinha alguma experiência antes de ministrar aulas de educação física. Relatam que começaram na “raça”.

Profº ed. física 1 - escola II *Não tinha nenhuma experiência, comecei na raça.*

Profº ed. física - escola III *Não, não tinha nenhuma experiência, só vontade de dar aulas.*

Dentre outros a globalização e o rápido desenvolvimento do mundo do trabalho exigem dos profissionais constante atualização e aperfeiçoamento adaptando sua prática a evolução. Na área educação o trabalho docente exige um canal de comunicação com o aluno, e para que esse canal seja relevante o conhecimento selecionado para participar dessa comunicação também deve estar em constante atualização (CARMO, 1987).

Os professores entrevistados, quando questionados sobre a sua atualização, admitem sua importância, mas a maioria ainda não participou de nenhum curso.

Profº ed. física – escola III *Nunca fiz nenhum curso e o de capacitação que o Estado deu não pude fazer.*

Profº ed. física 2 – escola VI *É muito importante a reciclagem, se atualizar, eu ainda não fiz nenhuma, mas pretendo mais para frente. Também acabei de me formar né.*

Somente dois professores entrevistados preocuparam em se atualizar.

Profº ed. física - escola IV *Fiz vários cursos junto a diretoria de ensino, os cursos chamados de capacitação. Já fiz dois esse ano, acho de extrema importância, por isso participo.*

Profº ed. física - escola V *Eu acho que é condição obrigatória, o professor tem que investir nele, nem que tenha que pagar. Eu nunca parei de estudar e todos os professores deveriam ser assim. Atualmente faço um curso na USP de Metodologia do ensino de arte e construção do movimento corporal.*

Segundo Ferraz (2000) a função docente exige do professor um conhecimento acadêmico (fatos e teorias), um conhecimento de procedimentos de didático - pedagógicos e um saber que consiste em gerir essa informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto específico da situação educacional, sem perder de vista os objetivos traçados.

Ao se responsabilizarem novamente pelas aulas de educação física das quatro primeiras séries do ensino fundamental os especialistas entrevistados, em sua maioria, não se preocuparam em se atualizar, o que seria necessário já que pela primeira vez esses professores estão trabalhando com essa faixa etária.

Quando se trata de ensino a preparação é fundamental, sem ela a transmissão de conhecimento se torna obscura e prejudicada (FREIRE, 1999). Portanto, para alcançar o

conhecimento necessário para a gestão de uma aula é preciso tempo de experiência, mas também do conhecimento teórico, para juntos realizam o objetivo educacional.

Uma das questões que os profissionais responderam foi a respeito do planejamento de suas aulas. A maioria dos professores relata que fazem o plano de aula anual e os modificam dia a dia.

Profº ed. física - escola III *Planejo anualmente na HTPC e modifico dia a dia.*

Profº ed. física - escola IV *Fiz o plano de aula anual, e sempre adapto para as aulas se, necessário.*

Profº ed. Física 1 - escola II *Eu leio bastante. Procuro aprender brincadeiras, jogos. Planejo minhas aulas um dia antes.*

Os outros dizem que além de planejarem anualmente planejam com uma semana de antecedência.

Profº ed. Física - escola I *Planejo semanalmente para o planejamento ficar mais atualizado. E sempre com aulas diferentes para cada série.*

Profº ed. Física 2 - escola II *Pesquisa em livros, todas as minhas aulas tem objetivo, meio e fim. Preparo dia a dia meu plano de ensino.*

Profº ed. Física - escola V *No HTPC nos fazemos o plano de aula anualmente e baseado nele semanalmente preparo minha aulas.*

Assim como qualquer disciplina, o importante das aulas de Educação Física é a conscientização por partes dos professores de que essas aulas devem ser ministradas com responsabilidade e objetivo, e não meramente por executar. Segundo Aguiar (1996), as aulas de Educação Física devem seguir todo um planejamento antes de sua execução. É necessário diagnosticar os objetivos, a faixa etária, o espaço temporal, a duração, a intensidade e outras variáveis importantes, para desenvolver com isso as habilidades motoras, cognitivas e afetivas das crianças.

Dessa forma a educação deve dar-se de forma democrática e não se contentar a penas em passar informações ao estilo da educação “bancária” tão criticada por Paulo Freire (1975), mas levar o aluno a querer aprender e aprender com qualidade.

Alguns professores polivalentes relatam que estão satisfeitos com as aulas que os profissionais de educação física estão dando e até elogiam.

Profº Polivalente - escola I *As aulas são ótimas, os professores sensacionais, ótimos educadores, preparam as aulas e dão continuidade naquilo que faz. Está sendo ótimo.*

Profº Polivalente - escola IV *O professor é muito bom, carinhoso, competente mesmo. Os alunos o adoram. Eles receberam bem essas aulas, sempre tem os mais tímidos, mas até esses já se acostumaram.*

Entretanto, uma professora polivalente relata a sua insatisfação em relação as aulas de educação física que seus alunos estão recebendo.

Profº Polivalente 1 - escola II *“Eu acho que o professor está um pouco despreparado, ainda está acostumado com o ginásio, o linguajar, o jeito não está ainda adequado com a faixa etária. Ele não tem habilidade, talvez ainda esteja cedo, no segundo semestre ele estará melhor”*

Tanto os conteúdos quanto a linguagem, postura e atitudes a se tomar se diferenciam de uma série para outra. Os professores entrevistados pela primeira vez estão ministrando aulas para alunos das quatro primeiras séries do ensino fundamental.

Ferraz (2000), diz que a formação continuada pode contribuir para o fornecimento de informações relevantes para a modificação e aperfeiçoamento dos currículos de formação inicial, contudo, nem os especialistas nem o governo do Estado paulista se preocuparam com essa formação ao atribuírem as aulas de educação física aos seus profissionais.

Para os professores polivalentes os professores de educação física têm um ótimo relacionamento com os alunos. Entretanto, em seus relatos não encontramos competência, pois só foi relatada a satisfação dos alunos pela aula. Nesse sentido, a satisfação pelas aulas de educação física demonstrados pelos alunos e relatados pelos professores polivalentes não

pode ser considerados como resultado de um trabalho competente, pois esse sentimento dificilmente não será apreciado durante as aulas de educação física por se tratar de uma aula dinâmica e prazerosa, não importa quem a ministre.

Profº Polivalente 2 - escola II *A professora é ótima, ela da atividade que tem objetivo. Dá exercícios que exercitam coordenação motora grossa e fina. Pude perceber que tem crianças com dificuldade na sala de aula e não tem na quadra e vice-versa, e que as aulas auxiliam no aprendizado das aulas na classe. A professora é “10” ela trabalha nutrição e nós também aqui na sala de aula.*

Profº Polivalente - escola IV *O professor é muito bom, carinhoso, competente mesmo. Os alunos o adoram. Eles receberam bem essas aulas, sempre tem os mais tímidos, mas até esses já se acostumaram.*

Profº Polivalente 2 - escola VI *As aulas tem sido boas, a professora é paciente, sempre dá jogos brincadeiras que ajudam no desenvolvimento, que agora que estou fazendo pedagogia sei como é importante para as crianças o brincar. Tenho criança de 10 anos que não sabia nem pular corda e ele aprendeu.*

A maioria dos professores polivalentes entrevistados atribuíram importância fundamental à presença do especialista formado em educação física para implementar as aulas de educação física no primeiro ciclo do ensino fundamental. Inclusive culpam o governo pelo descaso em relação a disciplina. Os argumentos giram em torno do maior conhecimento e competência do especialista.

Contudo em seus relatos não descrevem competência nas aulas ministradas pelos especialistas e sim satisfação por alguém ter assumido uma aula que a muito tempo tem lhes incomodado. Uma das professoras polivalentes desabafou que não conseguiam ministrar essas aulas com competência por falta de conhecimento e que agora os profissionais estão desenvolvendo - a bem.

Profª Polivalente 1 – escola II *É importante, principalmente quando coordenada, como é agora. Quando nós dávamos as aulas de educação física elas não eram boas, pois não temos conhecimento adequado. É também porque eles brincam e exercitam o físico.*

Lima (2001) deixa claro a falta de preparo do professor polivalente em virtude da má formação no curso de Pedagogia que os formaram. Contudo, se esses cursos fossem supridos proporcionando a formação de um sentido sobre a função do conteúdo da disciplina de educação física esses professores seriam capazes de atuar também nessa área como nas outras, seriam capazes de ministrar aulas de educação física assim como ministram de matemática, português etc.

Freire (1999) discute a questão de quem deve ministrar aulas de Educação Física nos quatro primeiras séries do ensino fundamental, se é o profissional ou o professor polivalente. E conclui que o espaço de trabalho deverá ser daquele que tiver mais preparo para ocupá-lo. A disciplina de Educação Física como qualquer outra não pode ser repassada a um profissional antes de se averiguar sua competência para ministrá-la. E essa competência inclui principalmente conhecimento sobre a disciplina.

De acordo com os relatos, no primeiro semestre a volta do profissional de educação física para a escola de 1ª a 4ª série do ensino fundamental tem sido boa. O comportamento e as aulas dos professores de educação física de um modo geral têm sido elogiados pelos professores polivalentes. Entretanto, através das entrevistas não se pode afirmar que há qualidade nas aulas de educação física, contudo sente-se o alívio do professor polivalente de não mais se responsabilizar por essas aulas e também o alívio dos diretores de terem mais um profissional na escola e não mais se preocuparem com a educação física.

A educação física escolar deve ter um papel no âmbito da escola como outra disciplina qualquer e ser cobrado dela e de seu profissional um papel educativo, definido no programa escolar, como é exigido de outras disciplinas e seus professores.

CONCLUSÃO

Os profissionais de educação física entrevistados, em sua maioria, estão formados e ministram aula há menos de 9 anos e começaram a lecionar somente com a experiência do curso e ainda não participaram de nenhum curso de atualização que contribua para o enriquecimento das aulas que ministram.

Com essas informações, pode-se colocar em dúvida que os especialistas entrevistados estejam preparados para assumir a responsabilidade das aulas, pois no Estado de São Paulo eles nunca ministraram aulas para essas séries, já que desde 1991, há 12 anos, os professores polivalentes vêm assumindo essas aulas. Os relatos de alguns professores polivalentes nos ajudam a chegar a esses indícios quando questionados sobre as aulas de educação física ministrada pelos especialistas.

Os professores polivalentes atribuem grande importância a presença do especialista nas aulas de educação física devido ao seu preparo; entretanto, em seus relatos não descrevem ou sugerem a competência desses professores, mas demonstram grande satisfação por essas aulas terem outro responsável. Verifica-se em pesquisas como a de Lima (2001) que os professores polivalentes não se encontram em condições de se responsabilizarem pelas aulas de educação física, pois não se encontram preparados.

Entretanto, ao se responsabilizarem novamente pelas aulas de educação física os especialistas entrevistados, em sua maioria, também não estão preocupados em se preparar para assumir esse novo papel, ponto principal que o diferenciará das aulas ministradas pelos professores polivalentes. Sugerimos que em outra pesquisa as aulas dos professores especialistas sejam observadas e analisadas buscando maior aprofundamento para as questões apontadas no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. **Educação física escolar para crianças de 1ª à 4ª séries**: uma visão dos professores PI. Rio Claro, 1996. (Monografia de graduação)
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- ALMEIDA, D. **Educação física de 1ª a 4ª série do 1º grau**: objetivos e conteúdos na percepção dos professores pesquisadores e dos professores atuantes. São Paulo, 1993. 109p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.
- BETTI, M. Perspectivas para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.5, n. ½, p.70-5, 1991. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, MEC/SEF, 1997.
- CARMO, A. A. Educação Física: uma desordem para manter a ordem. In OLIVEIRA, V. M., org. **Fundamentos pedagógicos da educação física**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico: 1987. p.41-7.
- CISNEIROS, M. Educação física escolar: temos o que ensinar? **Revista Paulista de Educação Física**, p. 36-7, 1995. Suplemento 1.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n.2, p.177-229, 1990.
- COLL. C. S. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1994.
- COLL. C. S. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1997.
- FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 2, p. 16-22, 1996.
- FERRAZ, O. L. Educação física na educação infantil e o referencial curricular nacional: significado para os professores. **Tese de Doutorado apresentado a faculdade de educação da Universidade de São Paulo**, 2000.
- FREIRE, João. Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. 3ª Edição. São Paulo: Scipione, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

- LIMA, Josiene Pinheiro. Análise da ausência da disciplina de educação física em cursos de pedagogia: implicações para a prática profissional do professor PI. **Revista Corpoconsciência**, n.9, p.41-50, 2002.
- LIMA, Josiene Pinheiro. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental: quem deve ser o professor?. In: Congresso Internacional de Educação Física. Rio Claro - SP. **Anais**. Universidade Estadual Paulista, 2003. p.32.
- MARIZ DE OLIVEIRA. Educação física escolar: construindo castelos de areia. **Revista Paulista de Educação Física**, V. 5, n. ½, p.5-11, 1991.
- MOREIRA, W. W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas, Unicamp, 1991
- NERY, C. **A prática pedagógica da educação física nas séries iniciais do ensino fundamental suas relações com o perfil de formação de professores**. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo.
- PIMENTA, M. **A concepção das diretoras e coordenadoras pedagógicas a respeito da educação física de 1ª a 4ª série**. Rio Claro, Departamento de Educação/Instituto de Biociências/UNESP, 2000.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico - crítica: Primeiras aproximações**. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E (1988). **Educação física escola: uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU/EDUSP.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

Josiene de Lima Mascarenhas
Rua 12A, 336 – Conjunto Meridional - Parque 10 – Manaus/AM
Tel: 92 – 38773055; 92- 81163437.
e-mail: josienelima@yahoo.com.br